

CFF regulamenta atuação dos farmacêuticos na indústria de alimentos



Conselheira Federal Magali Demoner relatou Proposta de Resolução que regulamenta âmbito profissional na área do alimento.

A legislação que abrange a profissão farmacêutica, no Brasil, desde a sua criação, em 8 de setembro de 1931, recebeu importante acréscimo, neste início de 2010. Por decisão unânime do Plenário do Conselho Federal de Farmácia, durante a sua 369ª Reunião, realizada, em 25 de fevereiro de 2010, foi aprovada a Resolução 530, que dispõe sobre o âmbito profissional no setor do Alimento.

A norma do CFF trata, de forma detalhada, das atribuições e responsabilidade técnica dos farmacêuticos que atuam nas indústrias alimentícias. “Fechou-se a única lacuna existente nas três grandes áreas de atuação do profissional: medicamentos, análises clínicas e toxicológicas e alimento”, afirma a Relatora da Proposta de Resolução aprovada, Conselheira Federal pelo Espírito Santo, Magali Demoner Bermond, que é, também, Presidente da Comissão de Alimento do CFF.

Segundo Magali Demoner, as atividades do farmacêutico nos

setores de medicamentos e de análises clínicas e toxicológicas já estavam regulamentadas, restando as relacionadas ao setor de alimentos. Para os profissionais do setor, o que havia eram a garantia da lei e a formação acadêmica do farmacêutico para lidar com os alimentos, “pois é um profissional da área de saúde que conhece os medicamentos, a interação desses com os alimentos, além dos conhecimentos biológicos e bioquímicos que têm e que outras profissões, no mercado, não possuem”, para atuar, também, junto a esse segmento industrial, reforça a Conselheira.

A Resolução 530, no entanto, é clara em ressaltar que as definições de atuação são exclusivas para o farmacêutico, que não tem exclusividade de mercado, pois divide o espaço com engenheiros químicos ou de alimentos, com

químicos e biomédicos. E torna a profissão farmacêutica a única regulamentada, de forma detalhada, o que representa, na opinião da Dra. Magali Demoner, um grande avanço para a sociedade que está cada vez mais exigente quanto ao alimento que consome, e conta com o apoio de órgãos de defesa do consumidor mais atuantes.

A nova norma (*veja box 2*) define a atuação do farmacêutico nas etapas de produção da fabricação, embalagem, controles de qualidade de alimentos, nos assuntos regulatórios, pesquisa e análise toxicológica, no marketing e orientação ao consumidor, na rastreabilidade dos produtos, assuntos para os quais está qualificado.

“A indústria de alimentos não sabe que o farmacêutico está preparado para tudo isto, e o mercado vai se abrir mais, ao ter conhecimento dessa qualificação”, ressal-



ta Magali Bermond, lembrando, ainda, que os próprios farmacêuticos vão buscar aprofundar sua especialização, para assumirem vagas no mercado de trabalho.

Não se tem, hoje, noção de quantos farmacêuticos atuam na indústria de alimentos, do total de 132.802 profissionais existentes, em todo o País (os dados são de dezembro de 2009, do CFF). De maneira informal, sabe-se que eles estão contratados pelas indústrias de alimentos prontos, de doces e chocolates, ou mesmo em laboratórios de controle de qualidade etc.

O CFF E A SOCIEDADE - De acordo com a Dra. Magali Bermond, com a regulamentação das atividades do farmacêutico na área do alimento, o CFF atende à necessidade de uma sociedade cada dia mais exigente com os alimentos que consome e dos órgãos de vigilância e de defesa do consumidor. Atinge, ainda, a todos os segmentos da indústria de alimentos.

Ela insiste em dizer que o farmacêutico é um dos profissionais mais preparados para responder a essas exigências. Demoner lembrou que a elaboração do texto da Resolução demandou mais de um ano de discussões, em todo o País. Permitirá à indústria, afirma ela, conhecer mais a especialização que o farmacêutico tem, e incentivará os farmacêuticos a fazerem cursos de aprofundamento.

A força do setor traduzida em números



Aproximadamente 38 mil e 500 empresas são responsáveis, no Brasil, pelos produtos alimentícios industrializados que chegam às mesas, despensas, geladeiras de cada família. São 8,2 milhões de homens e mulheres, em distintas profissões, que são empregados por micro, pequenas, médias e grandes empresas das indústrias de transformação e de bebidas e alimentos industrializados para produzirem alimentos e bebidas que atendem às necessidades de consumo dos brasileiros.

O setor industrial, desde 1963, é representado pela Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA), com sede, em São Paulo. Ela tem por objetivo congrega o setor e ser uma intermediadora dos interesses desse segmento industrial junto ao poder público e, além dos serviços de assessoria que oferece às associadas, também, desenvolve estudos, pesquisas, análises e fornecimento de indicadores setoriais.

De acordo com os indicadores econômicos dispostos no site da ABIA (www.abia.org.br), entre os nove anos que vão de 2000 a 2008, atestou-se um crescimento do valor da produção industrial do setor de 256,4%, cujo faturamento variou de R\$ 104,9 bilhões, em 2000, a R\$ 269 bilhões, em 2008. Isso representa um crescimento médio anual de 28,48%. E, em números de 2008, evidenciam uma participação de 9,3% na formação do Produto Interno Brasileiro (PIB) que, naquele ano, totalizou R\$ 2 trilhões, 889 bilhões.

Na indústria de produtos alimentares, os principais setores são os de laticínios, beneficiamento de café (chá e cereais), derivados de carnes, do trigo, de frutas e vegetais; óleos e gorduras, açúcares, chocolate, cacau e balas; e conservas de pescados. Do setor, ainda, fazem parte as indústrias de bebidas e de transformação

Pelo jornalista Fernando Ladeira (Radioweb), com a coordenação do jornalista Aloísio Brandão, editor.



Simpósio Virtual: 8 mil acessos



Debate durante o "Simpósio Virtual"

"O farmacêutico, como profissional de uma área que necessita de constante atualização, está assumindo, a cada dia mais, especializações, com o objetivo de oferecer serviços diferenciados de assistência farmacêutica. Isso ocorre, nas farmácias comunitária, pública e hospitalar". A afirmação é do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, em sua palestra de abertura do "1º Simpósio Virtual de Farmácia", realizado, nos dias 3 e 4 de fevereiro de 2010, à noite.

O Presidente do CFF, que falou a respeito das "Perspectivas para a Profissão Farmacêutica", considerou que a renovação que a Farmácia está experimentando, e que é responsável por produzir um novo do perfil profissional, é uma realidade que tem amparo na instituição das Diretrizes Curriculares, em 2002, pelo Ministério da Educação (MEC); no crescimento do mercado, na conscientização da sociedade sobre os seus direitos, inclusive de orientação farmacêutica, entre outros fatores.

Souza Santos defendeu a recente entrada em vigor (18.02.10), das regras da RDC 44/2009, da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), que instituem as Boas Práticas Farmacêuticas para farmácias e drogarias. Ele pediu a

união de todos em favor da RDC 44/09 e conclamou os empresários a não lutarem contra a norma, porque ela sinaliza para uma evolução no setor.

FACILITAÇÃO - A resposta dos farmacêuticos ao 1º Simpósio Virtual foi considerada "excelente" pelos seus realizadores. Mais de 8 mil acessos, até do exterior, foram registrados pelo "Portal Educação", garantindo um dos objetivos do Simpósio, que foi de facilitar o acesso à capacitação profissional.

Evento de especialização gratuita, o Simpósio Virtual teve por realizadores o "Portal Educação", o Conselho Federal de Farmácia, o Conselho Regional de Farmácia de Mato Grosso do Sul e a Federação Interestadual dos Farmacêuticos (Feifar).

PROGRAMA - No primeiro dia do evento, além da palestra "Perspectivas para a Profissão Farmacêutica", houve uma mesa-redonda com a participação online dos farmacêuticos. Os temas discutidos foram "Salário do Profissional Farmacêutico: Piso Nacional?"; "O Farmacêutico e o PSF"; "Mercado de Trabalho"; "Responsabilidade Profissional"; "Inovações na Área Farmacêutica"; e "Uma Nova Farmácia?". No segundo dia do encontro, foram realizadas quatro palestras: "Cosmetologia – novas opções cosméticas"; "Farmacologia – Aspectos Gerais e Atualização"; "Controle de Qualidade em Análises Clínicas"; e "RDC 44 – O Que o Farmacêutico Deve Fazer?".

Plenário do CFF referenda apoio a novos Regionais

O Plenário do Conselho Federal de Farmácia, reunido, nos dias 25 e 26 de fevereiro de 2010, em Brasília, referendou a ajuda de custo aos recém-criados Conselhos Regionais dos Estados de Roraima e Acre, assim como recentemente fez ao CRF de Rondônia, com a finalidade de garantir o seu funcionamento, até que tenham condições de funcionar, de forma autônoma. Além dos valores que garantem o funcionamento dos novos CRFs, com uma equipe básica - auxiliar administrativo, fiscal, contador e advogado -, o Conselho Federal

enviou aos Estados os seus técnicos para treinar os novos funcionários, ajustados com as regras vigentes no CFF.

No caso de Roraima, especificamente, o apoio será dado pelo prazo de seis meses, podendo ser estendido por mais um tempo, a depender da evolução de atuação do Regional. A iniciativa havia sido tomada pela Presidência da entidade federal, e os Conselheiros a referendaram, durante a Plenária da 369ª Reunião.

Entre as manifestações para a aprovação da medida, estava a da Se-

CFF publica Nota Técnica sobre sibutramina

A sibutramina, fármaco mais usado por brasileiros para controle do apetite, não pode mais ser vendido e nem recomendado por médicos, na Europa. A substância foi proibida, em janeiro de 2010, pela Agência Europeia de Medicamentos. Nos Estados Unidos, a *Food Drug Administration* (FDA) solicitou aos fabricantes dos medicamentos que contêm sibutramina que adicionem às bulas dos mesmos a contra-indicação de uso em pacientes com história de doenças cardiovasculares.

Diante das recomendações internacionais, o Conselho Federal de Farmácia (CFF), por meio do Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim), alerta que o uso da sibutramina envolve uma análise criteriosa de riscos, já que a redução de massa corporal promovida pelo fármaco

é “modesta”, diante dos perigos que ele apresenta.

De acordo com a Nota Técnica, as recomendações internacionais têm como base os resultados de um estudo chamado SCOUT (*Sibutramine Cardiovascular Outcomes*), que demonstrou um aumento do risco de ataques cardíacos e infarto do miocárdio em pacientes obesos ou com sobrepeso e alto risco de doenças cardiovasculares.

Concluído, em 2009, o estudo indicou que o risco de desenvolver enfermidades cardiovasculares, como infarto do miocárdio, derrame e parada cardíaca, aumentou em 16% nos pacientes que utilizaram o medicamento, quando comparados àqueles tratados com placebo.

A Nota Técnica, assinada pelos farmacêuticos Emília Vitória da Silva, Rogério Hoefler e Carlos



Cezar Flores Vidotti, do Cebrim, esclarece, ainda, que, no Brasil, a venda da sibutramina é regulada pela Portaria 344/1998, da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), requerendo prescrição médica que deve ser apresentada e retida na farmácia.



Plenário referenda apoio aos CRFs

cretária-Geral do CFF, Lérica Vieira, que manifestou seu orgulho por ter o Conselho Federal de Farmácia finalmente se federalizado, com a existência de um Conselho Regional por Estado e mais o do Distrito Federal.

Inscrições abertas para o Prêmio Mike How 2010



Estão abertas as inscrições, até o dia 1º de abril de 2010, para o Prêmio Mike How 2010. É concedida pela FIP (Federação Farmacêutica Internacional) a jovens farmacêuticos e estudantes de Far-

mácia que demonstrem interesse pelo setor de farmácia industrial. O vencedor terá a participação garantida no Congresso da FIP, que será realizado, de 28 de agosto a 02 de setembro de 2010, em Lisboa (Portugal), e será beneficiado com a quantia de mil Euros para o financiamento da viagem.

Mais informações, visite o site (em inglês): http://www.fip.org/www/index.php?page=ypg_yaao_mikehow



Campanha do CFF contra o tabagismo é adotada pela FIP



O Conselho Federal de Farmácia (CFF), em parceria com os Conselhos Regionais e com a colaboração do Instituto Nacional do Câncer (INCA), órgão do Ministério da Saúde, elaborou uma cam-

panha antitabagismo que repercutiu, no País e fora.

A iniciativa da campanha partiu do Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, e foi desenvolvida por Maria Aparecida

Zardini, responsável pelo setor de Compras, Licitações e Contratos do órgão. A campanha teve início, em março de 2009, e foi divulgada, em todo o Brasil, por meio dos Conselhos Regionais de Farmácia, em feiras, congressos, seminários, Instituições de ensino de Farmácia, além de entidades científicas do setor, sindicatos e órgãos de saúde. Foram distribuídos dez mil cartazes e veiculados spots em emissoras de rádio em rede nacional.

RECONHECIMENTO - A Federação Farmacêutica Internacional (FIP) adotou a campanha do CFF e a disponibilizou em seu banco de dados, o POPAD, onde servirá de referência para outros países. O banco de dados serve de base para consultas de instituições farmacêuticas e profissionais da área, em todo o mundo.

Parceria entre CFF, SES/MG e UFMG promove sintonia entre prescritores e farmacêuticos



O Superintendente de Assistência Farmacêutica de Minas, Augusto Guerra; o Presidente do CRF-MG, Benício Machado de Faria; o Secretário Adjunto da Saúde de MG, Antônio Jorge; e o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, em entrevista a uma equipe de TV, para falar do Centro Colaborador do SUS para Estudos Farmacoeconômicos e Epidemiológicos

O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, participou, no dia 27 de janeiro de 2010, em Belo Horizonte, de uma reunião com membros da Secretaria Estadual de Saúde e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), para consolidar a parceria entre as instituições e dar início à criação do Centro Colaborador do SUS para Estudos Farmacoeconômicos e Epidemiológicos. Participaram da reunião o Superintendente Estadual de Assistência Farmacêutica, Augusto Guerra; e o Secretário Estadual Adjunto da Saúde, Antônio Jorge.

De acordo com Augusto Guer-

ra, que também é Coordenador do Programa Farmácia de Minas, o Centro Colaborador do SUS para Estudos Farmacoeconômicos e Epidemiológicos terá estrutura para permitir que prescritores (médicos e odontólogos) de medicamentos recebam informações, análises e pesquisas cientificamente certificadas que servirão de suporte na decisão da terapêutica mais adequada.

Augusto Guerra explica que, inicialmente, o Projeto vai alcançar 67 Municípios onde já funciona o Programa Farmácia de Minas, e vai atender especialidades que, hoje, formam a atenção primária,

Descarte inadequado de medicamentos gera riscos ao meio ambiente e à saúde

■ PESQUISADORA DE FARMANGUINHOS DÁ DICAS PARA SE EVITAR POLUIÇÃO E DESPERDÍCIO.

Além de materiais, como óleo de cozinha ou pilhas, outro item merece atenção especial dos consumidores na hora de ser descartado: o medicamento. O problema é que muita gente não sabe como proceder, quando um medicamento perde a validade, ou não pode mais ser utilizado por outros motivos. O mais comum é jogá-lo diretamente no lixo ou no sistema de esgoto, práticas que oferecem perigo a outras pessoas e ao meio ambiente.

Para a farmacêutica industrial de Farmanguinhos, Elda Falqueto, mestre em Saúde Pública e uma das autoras do livro “O que você precisa saber sobre medicamento - manual básico”, ainda, há pouca informação difundida sobre o descarte adequado

incluída, neste rol, a psiquiatria. “O objetivo é colocar em prática a sintonia entre prescritores e os farmacêuticos. Para tanto, os farmacêuticos passam a cumprir o papel de difundir informações científicas sobre os medicamentos, posicionando-se na relação terapêutica entre o prescritor e o usuário como um vínculo indispensável”, disse.

Para o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, as expectativas são positivas. “Acreditamos que a efetividade dos resultados das políticas de assistência farmacêutica começam a mudar, com a interação entre o prescritor e o farmacêutico. Essa aproximação permite uma queda no número de reações adversas, problemas com interações medicamentosas e uso ineficaz ou inadequado de fármacos”, sustentou ele, acrescentando que não existe profissional com mais conhecimento para lidar com medicamentos do que o farmacêutico.

de medicamentos: “Se você jogar no lixo, sem qualquer precaução, outras pessoas podem fazer uso, o que é especialmente perigoso, no caso dos medicamentos controlados. Além disso, o lençol freático fica contaminado. Quem prefere dissolver os produtos e jogá-los na pia, vai contaminar a água de consumo, pois o sistema de tratamento de esgoto não é capaz de eliminar todas as substâncias químicas presentes”, explica.

Os poluentes mais perigosos, de acordo com a pesquisadora, são os medicamentos que contêm antibióticos (geram bactérias super-resistentes) e hormônios (podem causar diversas alterações endócrinas em animais e seres humanos). “As substâncias entram na cadeia alimentar, e as consequências são imprevisíveis”, diz Elda Falqueto.

O descarte correto de um medicamento deve ser feito, através de incineração industrial ou disposição em um aterro sanitário preparado para resíduos químicos perigosos. O ideal, segundo a farmacêutica da Farmanguinhos, é que as farmácias recolham o material e o encaminhem para os locais adequados. “O problema é que, para isso, as farmácias precisam de suporte do Governo, porque o tratamento adequado desses resíduos custa muito caro. Nem todos os Municípios têm condições de arcar com as despesas”, explica.

Para saber se uma cidade possui postos de coleta de medicamentos vencidos ou que sofreu algum dano que impossibilite seu uso, basta ligar para a Vigilância Sanitária do Município. Muitas vezes, lembra a farmacêutica, o serviço existe, mas é difícil levar a população a fazer a sua parte. “Falta divulgação e conscientização das pessoas sobre a importância de



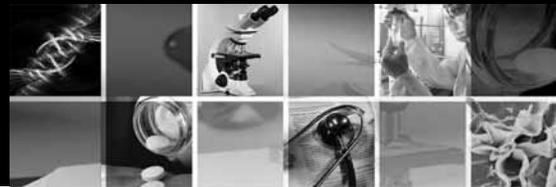
descartar corretamente os medicamentos inutilizados”, acrescenta.

Os cidadãos também não devem ficar de braços cruzados, caso os postos sejam inexistentes. “É muito importante pressionar as vigilâncias municipais. Se o serviço não for uma demanda da população, vai continuar ausente”, alerta.

ECONOMIA É O MELHOR NEGÓCIO - No entanto, melhor do que descartar corretamente é não desperdiçar. Uma ação capaz de reduzir significativamente o problema é a aprovação do Projeto de Lei 7.029/06, que torna obrigatória a produção de medicamentos fracionados e está parado, na Câmara dos Deputados, desde 2006.

Enquanto isso, é possível tomar medidas simples para diminuir o desperdício, como prestar atenção à data de validade dos medicamentos e conservá-los, adequadamente. A principal delas, porém, é evitar o consumo exagerado. “Antes de comprar um medicamento, devemos pensar: ‘Estamos precisando mesmo disso?’. Em geral, não temos necessidade de consumir tanto quanto consumimos”, afirma a farmacêutica Elda Falqueto.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Farmanguinhos.



O farmacêutico e o diabetes: parceria qualificará profissional para atuar no controle e prevenção da doença



Um exército com 90 mil homens e mulheres deve entrar em combate, em breve, contra um alvo comum: o diabetes. São os farmacêuticos. Eles deverão participar de um programa de qualificação focada na prevenção e controle da doença, em especial aferição da taxa de glicose.

Para tanto, os profissionais serão qualificados, por meio de um programa nacional a ser criado, por meio de uma parceria formalizada, no dia 4 de fevereiro de 2010, na sede da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os parceiros são o Conselho Federal de Farmácia (CFF), a Anvisa, a Federação Internacional de Diabetes (IDF) e a Associação de Diabetes Juvenil.

Participarão desse esforço a Feifar (Federação Interestadual de Farmacêuticos) e a Fenafar (Federação Nacional de Farmacêuticos). O objetivo da parceria é promover a capacitação dos farmacêuticos que atuam, em farmácias e drogarias, farmácias públicas, postos de medicamentos e unidades volantes de todo o País.

O espírito do programa é a prevenção, levando-se em conta que existem, atualmente, no Brasil, 12 milhões de portadores de diabetes. Na última Campanha Nacional de Detecção de Diabetes, por exemplo, houve a participação de 22,1 milhões de pessoas com

mais de 40 anos de idade, e foram constatados 346 mil novos casos da doença degenerativa. Mesmo assim, desconfia-se que metade das pessoas que possuem diabetes não tem conhecimento da existência doença.

De acordo com a *International Diabetes Federation*, há, atualmente, 250 milhões de portadores de diabetes, em todo o mundo. No entanto, considera-se que, se não houver medidas eficazes de combate e divulgação do que é e de como age a doença, até 2025, o número de diabéticos já terá chegado a 380 milhões ao redor do planeta.

O FARMACÊUTICO É ESTRATÉGICO - Uma das maiores autoridades brasileiras em diabetes é o farmacêutico Roberto Bazotte. Ele é doutor em Ciências (Fisiologia Humana) pela Universidade de São Paulo e tem pós-doutorado pela Universidade do Texas (Houston-EUA). É Professor Titular de Farmacologia da Universidade Estadual de Maringá (PR). Segundo Bazotte, o farmacêutico ocupa um lugar estratégico na detecção, prevenção e tratamento do diabetes.

“Existe um número muito grande de doenças, e os médicos estão encastelados em especialidades. Um psiquiatra, por exemplo, trabalha rotineiramente com antidepressivos, ansiolíticos e alguns outros poucos fármacos. Ele

não precisará se preocupar muito com os antibióticos, os antigripais. Mas, na farmácia comunitária, aparece do câncer ao resfriado, e ao farmacêutico é impossível conhecer todas as doenças e possibilidades de tratamento. A solução está em o farmacêutico da farmácia comunitária investir em doenças crônicas de alta prevalência na população e que geram o uso contínuo de medicamentos, como o diabetes, a hipertensão, a obesidade, as dislipidemias”, explica Roberto Bazotte.

Ele cita estudos feitos, nos EUA, que revelam que o paciente diabético frequenta a farmácia, de três a oito vezes mais do que o não diabético, deixando, por visita à farmácia, em torno de 39 dólares, contra 13 dólares de não diabéticos. “Existem ainda outros medicamentos que o paciente pode estar utilizando (por exemplo, os anti-hipertensivos), além do fato de levar outros produtos necessários. Isto, sem contar os produtos diet, light, agulhas e seringas descartáveis, tiras reagentes para glicosímetro etc. Enfim, o diabetes abre à farmácia comunitária a oportunidade de oferecer ao paciente diabético uma ampla gama de serviços e produtos complementares ao tratamento medicamentoso. Esta disponibilidade deve estar associada ao conhecimento”, ressalta o farmacêutico.

Prescritores podem não estar atentos a interações entre medicamentos, diz artigo

O uso de medicamentos diferentes para doenças coexistentes é comum, mas a combinação das drogas, muitas vezes, pode reduzir a eficácia terapêutica delas, ou favorecer o aparecimento de reações adversas com diversos graus de severidade. Devido à alta incidência simultânea de hipertensão, diabetes e depressão, pesquisadores da Universidade do Leste de Minas Gerais resolveram analisar a interação entre medicamentos utilizados para combater essas doenças, em 663 pacientes moradores do Município de Coronel Fabriciano (MG), inscritos no Sistema de Cadastramento e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (Hiperdia) do Ministério da Saúde.

“Novas drogas, novas indicações e novas interações aparecem diariamente”, comentam os pesquisadores em artigo publicado na revista *Cadernos de Saúde Pública da Fiocruz*. “Complicações podem ser provocadas por interações entre fármacos e os profissionais prescritores podem não estar atentos a tal fato”, alerta o artigo. As causas apontadas para explicar as potenciais interações incluem a complexidade dos medicamentos, a falta de informação nos serviços de saúde sobre elas e efeitos adversos e a falta de uma implementação efetiva de um modelo farmacêutico.

Os resultados da pesquisa apontaram que 78,9% dos pacientes apresentaram hipertensão, 4,8% diabetes e 16,3% ambas as enfermi-



A maior parte das interações ocorre pelo que os pesquisadores chamam de mecanismo farmacodinâmico de sinergismo, que pode causar sérios efeitos colaterais como hipertensão severa e hiperglicemia

dades. “Os dados sugerem um valor relativamente baixo para diabetes, comparado com aqueles pacientes que tem ambas as doenças, o que confirma a tendência da diabetes de desenvolver distúrbios cardiovasculares”, afirmam os pesquisadores. A prevalência do uso de antidepressivos foi de 4,37%, estando os pacientes expostos a ambas as medicações a 47 tipos de interações diferentes.

A maior parte dessas interações (61,7%) ocorre pelo que os

pesquisadores chamam de mecanismo farmacodinâmico de sinergismo, que pode causar sérios efeitos colaterais, como hipertensão severa e hiperglicemia. “As interações detectadas no tratamento de pacientes do Hiperdia que usam antidepressivos enfatizam o importante papel dos farmacêuticos de administrar as prescrições antes de dispensar os medicamentos, assim como monitorar os pacientes, durante o tratamento, com o objetivo de prevenir reações adversas e sugerir as mudanças necessárias, melhorando a qualidade de vida e reduzindo os custos”, concluem os pesquisadores.

Fonte: Jornalista Renata Moehlecke, da Comunicação Social da Fiocruz.

13º Concurso para Título de Especialista em Citologia Clínica acontecerá no 37º CBAC e 10º CBCC

RECEBIMENTO DA FICHA DE INSCRIÇÃO VAI ATÉ O PRÓXIMO DIA 23 DE ABRIL. MAIS INFORMAÇÕES, NO SITE WWW.CBAC.ORG.BR



Durante o “37º Congresso Brasileiro de Análises Clínicas” (CBAC) e “10º Congresso Brasileiro de Citologia Clínica” (CBCC), que acontecerão, de 16 a 20 de maio de 2010, no Centro de Convenções Goiânia (GO), será realizado o 13º Concurso para Outorga do Título de Especialista em Citologia Clínica (TECC). As provas acontecerão, no dia 16 de maio, das 8 horas às 12 horas (prova escrita); das 13h30 às 14h50 (prova de slides); e das 15h às 18 horas (prova prática), no Centro de Exposições, em Goiânia (GO).



Para participar do 13º Concurso para Outorga do TECC, é necessário pagar a taxa de inscrição, no valor de R\$ 210,00. Já para aqueles que efetuaram a inscrição para o 10º CBCC, o valor da taxa cai para R\$ 105,00 (é necessário o envio do comprovante de inscrição no congresso para ter direito ao desconto).

Além disso, é preciso preencher a ficha de inscrição do TECC, que pode ser baixada no link http://www.qeeventos.com.br/qeeventos/site/html_include/ficha_de_inscricao_TECC_37cbac.pdf e, depois de preenchida, enviada ou entregue na Sociedade Brasileira de Citologia Clínica (Av. Goiás, 174, Ed. São Judas Tadeu, 6º andar, Sala 609, Centro, Goiânia - GO, CEP: 74010-010, aos cuidados de Reilla Leão).

O prazo de recebimento das fichas de inscrição para o concurso é até o dia 23 de abril deste ano. Vale informar que não serão aceitas inscrições via fax. Para ter acesso ao regulamento do TECC, entre no link: http://www.qeeventos.com.br/qeeventos/site/html_include/regulamento_TECC.pdf

O 37º CBAC e o 10º CBCC são promovidos pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) e Sociedade Brasileira de Citologia Clínica (SBCC), e têm como objetivo a capacitação e atualização dos profissionais ligados à área laboratorial, como farmacêuticos-bioquímicos, biomédicos, médicos patologistas.

Estão programadas para acontecer cerca de 78 atividades. Entre elas, *workshops*, palestras e mesas-redondas com profissionais renomados e acadêmicos conceituados do setor laboratorial. Os principais temas serão: Hematologia, Imunologia, Bioquímica, Microbiologia, Gestão Estratégica e da Qualidade, Biologia Molecular, Parasitologia e Especialidades Diversas. Paralelamente aos Congressos, o evento contará com uma área de exposição, na qual cerca de 100 empresas apresentarão as mais recentes novidades do setor laboratorial

Farmacêutica empreendedora brasileira está entre as finalistas mundiais do *Empretec Women in Business Award 2010*



Vanessa de Figueiredo Vilela, em sua empresa e na fazenda de café, produto que é base dos seus cosméticos

A farmacêutica e empresária mineira Vanessa de Figueiredo Vilela Araújo foi classificada para representar o Brasil na etapa final do *Empretec Women in Business Award 2010*, evento organizado pela Unctad (Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento do Comércio) que premiará o melhor caso de sucesso no empreendedorismo feminino, em países em desenvolvimento.

O Empretec é um programa de motivação e formação destinado a promover o empreendedorismo. Iniciado, em 1988, está presente, em 32 nações em desenvolvimento e possui o apoio da Unctad. Até o momento, já foram formados mais de 150.000 aspirantes a empreendedores e muitos deles criaram ou expandiram empresas, gerando, assim, milhares de empregos.

No início do processo, foram selecionadas 27 candidatas de diversos países. Agora, para a premiação final, ficaram apenas dez finalistas. A entrega do prêmio acontecerá, entre os dias 26 e 30 de abril de 2010, em Genebra, na Suíça. Vanessa Vilela foi vencendo as etapas, que começou com a Regional de Minas Gerais; depois, concorreu com candidatas indicadas pelo Sebrae de cada Estado brasileiro e, por fim, sagrou-se eleita a representante nacional para concorrer ao *Empretec Women in Business Award 2010*.

Após quase três anos de pesquisas e testes sobre os benefícios do café para a pele, Vanessa Vilela fundou, em 2007, a empresa de cosméticos Kapeh. Criou uma linha inovadora de produtos cosméticos, produzidos à base de café certificado e cultivado, de forma sustentável. A Kapeh tem sua sede, em Três Pontas, Município que é o maior produtor de café do mundo, localizado ao Sul de Minas Gerais.

Segundo a empresária, sua indústria nasceu a partir do conceito de sustentabilidade. "Nossos cosméticos são produzidos, a partir de café certificado, obtidos através de produção sustentável, com proteção ao meio ambiente e respeito ao ser humano em todas as etapas do processo", argumenta.

Todos esses fatores, somados à pesquisa constante e à inovação da Kapeh credenciaram Vanessa a representar o Brasil na etapa final do *Empretec Women in Business Award 2010*.